

No que se refere à crise do colonialismo português na África na segunda metade do século XX,

- (A) a Era das Revoluções, ao implicar a abolição do tráfico transatlântico de escravos para as Américas, erodiu as bases do domínio de Portugal sobre Angola e Moçambique.
- (B) Portugal, com um poder de segunda ordem no concerto europeu, se viu alijado das deliberações da Conferência de Berlim, perdendo assim o domínio sobre suas colônias.
- (C) as independências de Angola e de Moçambique foram marcadas por um processo relativamente pacífico, que envolveu ampla negociação com os poderes metropolitanos em Portugal.
- (D) o processo de independência das colônias portuguesas, ao contrário do que ocorreu nas colônias inglesas e francesas, não se relacionou às polarizações geopolíticas da Guerra Fria.
- (E) o movimento de independência colonial foi decisivo para o processo de transformação política em Portugal, ao acelerar a crise do regime autoritário nascido no período entre-guerras.

A década de 1960 marcou o início dos processos de independência das colônias africanas de Portugal, com destaque para Angola e Moçambique. Portugal vivia uma ditadura militar desde 1926 de orientação fascista, liderada por Antônio Oliveira Salazar. Com o fortalecimento dos movimentos de identidade nacionais africanas, principalmente após a Conferência de Bandung de 1955 realizado na Indonésia, o Pan-africanismo defendido como via alternativa para o futuro do continente africano estimulou diversos movimentos de independência. Ainda resistindo aos movimentos de independências, a ditadura portuguesa consumiu milhões de dólares em empréstimos para manter suas possessões coloniais, além de colecionar o crescimento de uma oposição dentro do país que atravessava uma crise econômica, culminando na revolução dos Cravos de 25 de abril de 1974.